

**RELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS MATERNOS E O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE**

**FROSSARD, I. B. [1]; BOUFLEUR, J. [1]; GUIMARÃES, L. S. T. [1]; BUGONE, L. [1];
VILELA, N. C. S. [1]; ANGELIN, K. [1]; SILVA, S. G. [2]**

O atraso no desenvolvimento infantil representa um desafio relevante de saúde pública, podendo ser influenciado por fatores sociodemográficos maternos, como idade, cor da pele, estado civil, escolaridade e renda. Compreender essas relações é fundamental para identificar grupos de risco e orientar estratégias de promoção da saúde e prevenção de déficits no desenvolvimento da primeira infância. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo avaliar a relação entre fatores sociodemográficos maternos e o alcance dos marcos do desenvolvimento infantil em crianças de até 24 meses atendidas na atenção primária de Passo Fundo, RS. Trata-se de estudo transversal realizado entre junho e dezembro de 2024, com mulheres ≥ 12 anos e filhos ≤ 24 meses atendidos em cinco unidades básicas de saúde, no contexto da pesquisa “Saúde da mulher e da criança no ciclo gravídico-puerperal”, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul (nº 5.761.013). Os dados foram coletados por entrevistas presenciais conduzidas por entrevistadores treinados. O desfecho principal foi o alcance dos marcos do desenvolvimento infantil — motor, social/cognitivo e linguístico — avaliados pelo Protocolo do Ministério da Saúde na Caderneta de Saúde da Criança. Foram considerados 36 marcos (21 motores, 7 sociais/cognitivos e 8 de linguagem). Cada domínio foi dicotomizado como “atingiu todos” ou “não atingiu pelo menos um”, originando escores por área. As variáveis maternas incluíram idade, cor da pele, escolaridade, estado civil, ocupação e renda per capita. Utilizou-se estatística descritiva (n%) e o teste do qui-quadrado, com nível de significância de $p < 0,05$. A amostra foi composta por 128 mulheres e seus filhos(as). A idade média das mães foi 26 anos ($\pm 7,2$), 53,3% se autodeclararam pretas, pardas ou indígenas, 65% viviam com cônjuge e 40,1% eram primíparas. Quanto às condições socioeconômicas, 57,4% não tinham ocupação ativa, 73% possuíam entre 8 e 12 anos de escolaridade e 57,3% tinham renda familiar per capita de até meio salário-mínimo. A prevalência de crianças que alcançaram os marcos motores, sociais/cognitivos e de linguagem foi de 19% (IC95% 12–27), 38% (IC95% 29–48) e 33% (IC95% 24–42), respectivamente. Crianças de mães com escolaridade intermediária (8–12 anos de estudo) apresentaram menor desempenho no domínio social/cognitivo (31% vs. 60% nos grupos de menor ou maior escolaridade; $p = 0,024$). Nos domínios motor e de linguagem, as diferenças não foram significativas. Para os demais fatores — ocupação, renda, etnia, idade materna e estado civil — também não foram observadas associações estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Os achados estão em consonância com a

[1] Isabel Benevides Frossard. Medicina. UFFS. isabel.frossard@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jéssica Bouffleur. Medicina. UFFS. jessicabouffleur@gmail.com.

[1] Lucas Silva Tedesco Guimarães. Medicina. UFFS. lucas.stguimaraes@estudante.uffs.edu.br.

[1] Luana Bugone. Medicina. UFFS. lbugone01@gmail.com.

[1] Natasha Cecilia Silva Vilela. Medicina. UFFS. natasha.vilelacs@gmail.com.

[1] Ketlin Angelin. Medicina. UFFS. ketlin.angelin@estudante.uffs.edu.br.

[2] Shana Ginar da Silva. Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas. Residência Multiprofissional em Saúde. Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS, Brasil. shana.silva@uffs.edu.br.

literatura, que aponta a escolaridade materna como preditor do desenvolvimento social e cognitivo infantil. O presente estudo reforça a relevância dos fatores sociodemográficos maternos como determinantes potenciais, destacando a escolaridade como aspecto crítico na promoção do alcance dos marcos esperados. Intervenções que ampliem o acesso à educação e favoreçam ambientes familiares e comunitários estimulantes podem reduzir desigualdades e favorecer o desenvolvimento saudável de crianças atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em consonância com as diretrizes de saúde pública.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; saúde materno- infantil; determinantes sociodemográficos; saúde pública; atenção primária à saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul. UFFS.

Aspectos Éticos: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul, parecer de aprovação número: 5.761.013.

[1] Isabel Benevides Frossard. Medicina. UFFS. isabel.frossard@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jéssica Bouffleur. Medicina. UFFS. jessicabouffleur@gmail.com.

[1] Lucas Silva Tedesco Guimarães. Medicina. UFFS. lucas.stguimaraes@estudante.uffs.edu.br.

[1] Luana Bugone. Medicina. UFFS. lbugone01@gmail.com.

[1] Natasha Cecilia Silva Vilela. Medicina. UFFS. natasha.vilelacs@gmail.com.

[1] Ketlin Angelin. Medicina. UFFS. ketlin.angelin@estudante.uffs.edu.br.

[2] Shana Ginar da Silva. Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas. Residência Multiprofissional em Saúde. Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS, Brasil. shana.silva@uffs.edu.br.